

Informativo CRQ-IV



Jornal do Conselho
Regional de Química
IV Região (SP e MS)
Ano 12 Nº 60
Mar/Abr 2003

Segurança Química

Apesar de estar em vigor há pouco mais de um ano, a Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) já será revisada. A ficha, introduzida pela NBR 14725, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, causou muitas dúvidas e interpretações desde o seu lançamento. O CRQ-IV está participando do Grupo de Trabalho encarregado de revisar a norma e por isso convoca os profissionais e empresas envolvidos com o assunto a enviarem sugestões. Leia artigo assinado pelo advogado especialista José Antonio Galves e veja como participar dessas discussões.

Ciclo de Palestras terá apresentação especial sobre saúde da mulher

Prêmios

Até o fechamento desta edição, o Conselho havia recebido 13 inscrições para o Prêmio Fritz Feigl e 20 para o Prêmio CRQ-IV. Os ganhadores serão conhecidos na próxima edição. Os prêmios serão entregues dia 13 de junho, durante cerimônia em comemoração ao Dia do Profissional da Química.

CRQ-IV recadastrará estudantes

Campo Grande inaugura cursos



A capital do MS inaugurou dois cursos técnicos na área química, os primeiros em quase 30 anos. Iniciativa da Escola Paulo Freire, os cursos chegam para começar a resolver um problema sério enfrentado pelas empresas da região: a escassez de profissionais habilitados.

Plantões de atendimento: veja os locais e datas no site do CRQ-IV
www.crq4.org.br/plantoes_atendimento.html

Informática – Sugestão de matéria para o **Informativo**: tendo em vista a influência da informática em todos os setores, como esta revolução está atingindo o nosso mercado de trabalho e tecnológico? Quais são as perspectivas? Na área de educação, quais os softs que contribuem para a formação? Qual é a influência da informática no controle de qualidade e suas tendências.

Reinaldo Bento de Lima
Santo André/SP

É uma excelente sugestão e será considerada nas próximas edições. Fica também aos profissionais que encontraram na informática uma ferramenta para melhor desenvolverem suas atividades um convite para publicarem artigos e/ou participarem do Ciclo de Palestras como palestrantes. Interessados podem manter contato pelo telefone (0xx11) 3061-6017 ou pelo e-mail comunica@crq4.org.br.

RT 1 – Sobre o artigo veiculado na última edição do **Informativo**, me parece um grande engano do CRQ permitir que profissionais de nível médio sejam responsáveis técnicos, mesmo em pequenas empresas, pois o risco envolvido pode ser o mesmo que o existente numa grande empresa. Sou engenheiro químico, responsável técnico por uma empresa de origem transnacional e acredito que outros colegas

Revisão da FISPQ: é hora de participar

Alguns leitores poderão achar estranho que o artigo principal desta edição seja assinado por um advogado. Não há motivos para isso. José Antonio Galves é um grande conhecedor de temas ligados à segurança de produtos químicos, integrando vários comitês nacionais e internacionais que tratam do assunto.

*Nesta colaboração ao **Informativo**, Galves chama a atenção para o início dos entendimentos visando a revisão da NBR 14175, mais conhecida como Ficha de Informa-*

ções de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ). Também traça um rápido histórico a respeito das negociações mundiais visando a harmonização dos sistemas de informação para a área química.

O CRQ-IV está participando das discussões em torno a FISPQ e, diante das várias dúvidas que a norma ainda gera, está se colocando à disposição das empresas e profissionais envolvidos com o assunto para encaminhar à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) as dúvidas e sugestões que receber.

de profissão/formação tenham esta mesma opinião.

Epaminondas R. Soares Junior
Guaratinguetá/SP

Em longa mensagem enviada ao engenheiro, o CRQ-IV elencou os diversos motivos que levaram a entidade a defender juridicamente os direitos dos técnicos de nível médio a esse respeito. A principal delas foi que a possibilidade desses profissionais assumirem a função de responsáveis técnicos está prevista na Lei 2.800/56, que criou o

sistema CFQ/CRQs e regulamentou a profissão. Além do porte da empresa, o CRQ analisa, entre outros pontos, o currículo do profissional indicado e o grau de periculosidade dos produtos.

RT 2 – Parabenizamos o Departamento Jurídico desse Conselho, bem como a atuação da Dr^a Liliam Guimarães, na ação ordinária que reconhece ser de competência exclusiva do CRQ definir a responsabilidade de profissionais da química de nível médio.

Neide Brasani M. de Oliveira
Diretora comercial da RISA
Dedetizadora - SBC/SP

Netscape – Informo que o site do Conselho não funciona corretamente com o Netscape.

Paulo Zappi
São Paulo/SP

Provavelmente o problema está na ausência ou na instalação incorreta do plug-in Java. Salientamos, contudo, que nosso site foi construído com base no Internet Explorer, que inegavelmente é o navegador padrão do mercado. Novas atualizações já estão em andamento visando melhor atender os usuários de outros browsers.

Expediente

Conselho Regional de Química - IV Região
Rua Oscar Freire, 2.039 - Pinheiros
CEP 05409-011 - São Paulo - SP
Tels. (0xx11) 3061-6000 - Fax (0xx11) 3061-6001
Internet: <http://www.crq4.org.br>
e-mail: crq4@crq4.org.br
Publicação Bimestral
Tiragem desta edição: 72.000 exemplares

PRESIDENTE: OLAVO DE QUEIROZ GUIMARÃES FILHO
VICE-PRESIDENTE: LAURO PEREIRA DIAS
1º SECRETÁRIO: WLADIMIR ALTRUDA
2º SECRETÁRIO: MILTON GOMES
1º TESOUREIRO: HANS VIERTLER
2º TESOUREIRO: JOSÉ GLAUCO GRANDI

CONSELHEIROS TITULARES: ERNESTO H. OKAMURA
GERALDO VICENTINI, HANS VIERTLER,
JOSÉ GLAUCO GRANDI, LAURO PEREIRA DIAS,
MANLIO DE AUGUSTINIS, MILTON GOMES,
NEWTON LIBANIO FERREIRA, WALDEMAR AVRITSCHER
E WLADIMIR ALTRUDA

CONSELHEIROS SUPLENTEs: ALÍRIO DE CARVALHO,
CARLOS ALBERTO TREVISAN, CLÁUDIO DI VITTA,
DAVID CARLOS MINATELLI, GEORGE CURY KACHAN,
GERAULE GASPAR FERREIRA, REYNALDO ARBUE PINI
E SÉRGIO RODRIGUES

CONSELHO EDITORIAL: MANLIO DE AUGUSTINIS
E JOSÉ GLAUCO GRANDI

JORN. RESPONSÁVEL: CARLOS DE SOUZA - MTb 20.148

PRODUÇÃO: PÁGINAS & LETRAS EDITORA E GRÁFICA
LTD. TELS.: (0xx11) 6618-2461 - 6694-3449

FOTOS: ALEX SILVA

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e podem não refletir a opinião desta entidade. O CRQ-IV não responde pela qualidade dos cursos divulgados. A publicação destes visa apenas dar conhecimento aos profissionais sobre as opções disponíveis no mercado.

Emoção no reencontro dos ex-alunos da ETWB



A sede do CRQ-IV foi o palco de uma bela festa de confraternização da qual participaram 215 ex-alunos da Escola Técnica Walter Bellian no dia 23 de março. O evento reuniu desde profissionais formados há quase 40 anos até jovens químicos que deixaram a escola ano passado. A festa foi motivada principalmente pelo encerramento do curso técnico, promovido depois que as cervejarias Antarctica (que mantém a escola) e a Brahma se juntaram para formar a multinacional Ambev.

O reencontro foi possível graças ao amor que um grupo de ex-alunos ainda nutre pela ETWB. Contando apenas com uma pequena ajuda financeira da empresa **Tecnoanalítica** (Tel. 11 5583-1462), que tem em seus quadros um profissional formado pela Walter Bellian, uma comissão começou a trabalhar no final do ano passado. O *Informativo*, nas edições de setembro e dezembro de 2002, publicou notas pedindo aos interessados que mantivessem contato com os organizadores.

Numa cerimônia simples, porém emocionante, os ex-alunos reuniram-se no auditório do Conselho para lembrar com histórias, música e fotos os

bons momentos que viveram na escola.

Eles também homenagearam, com a entrega de placas de agradecimento, mestres que tiveram importante participação na sua formação pessoal e profissional. Foram eles: Duglas Escobar Bueno, Ubirajara Ramos e Nino Vicente Monzillo (in memoriam), que foram diretores da escola, e os professores Waldemar Lasak, João de Freitas, Jair de Sousa, Riogi Yatsuda, Clarice Navarro Barros e Cláudio Marcos de Magalhães.

Após as homenagens, os ex-alunos, acompanhados de seus familiares, participaram de um coquetel realizado no saguão e no restaurante do prédio.

O CRQ-IV sentiu-se honrado em ter sido escolhido para abrigar esse importante evento e, nomeando-os, presta aqui sua homenagem aos integrantes da comissão de ex-alunos: Alessandra Aparecida da Silva, Décio Mendes Jr., Elaine Cristina Augusto, Hebert Piazon, Irani Menezes, Karen de Souza Ribeiro, Karina Mendes, Maira Engelmann, Marta Valéria Capacla, Nivalda Maria de Oliveira Santos, Oswaldo Pedro Valillo, Patricia da Silva Trentin, Rodrigo Fuscilli Pytel, Sérgio Caracciolo e Silvia Tubelis.



RECICLANDO
NO PRESENTE
PROTEGENDO
O FUTURO



Atuando nos mercados com atividades relativas à implantação de coleta seletiva, realizamos:

- Treinamento através de palestras, peças teatrais e cartilhas educativas;
- Coletores específicos para coleta em áreas internas e externas;
- Coleta e destinação de resíduos recicláveis.

Visite nosso site:
www.worcicla.com.br
e-mail:
worcicla@worcicla.com.br
Fone/Fax:(11) 4227-2054

Química perde Geraldo Vicentini

Vice-presidente do CRQ-IV morreu em fevereiro. Dias assume a vaga.

O vice-presidente do Conselho Regional de Química 4ª Região, professor doutor Geraldo Vicentini, morreu dia 08 de fevereiro, conforme nota publicada na última edição do *Informativo CRQ-IV*. A entidade e a ciência brasileira perderam um de seus integrantes de maior relevância, mas que deixou seguidores que certamente saberão dar continuidade ao trabalho por ele desenvolvido ao longo dos mais de 50 anos que dedicou ao estudo da química. Com o passamento de Vicentini, foi eleito vice-presidente o conselheiro Lauro Pereira Dias, que permanecerá no cargo até 31 de julho, data das próximas eleições.

Vicentini atuou como conselheiro do CRQ-IV desde agosto de 1965. Era vice-presidente desde agosto de 1995.

Em carta enviada ao CRQ-IV, o presidente da Associação Brasileira de Química (ABQ), Airton Marques da Silva, escreveu sobre as atividades de Vicentini. Veja abaixo os principais trechos da carta.

“Com tristeza, escrevo esta homenagem ao Prof. Dr. Geraldo Vicentini. Ao longo de seus 74 anos de idade dedicou grande parte de sua vida ao desenvolvimento da Química no Brasil, quer no Instituto de Química da USP, como também na ABQ, no CRQ-IV, na Academia de Ciências de São Paulo, na Academia Brasileira de Ciências e no Departamento de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Dias é Engenheiro Químico

O novo vice-presidente do CRQ-IV, Lauro Pereira Dias, é Engenheiro Químico formado pelo Instituto Militar do Exército, com mestrado em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Coronel do quadro de engenheiros do Exército Brasileiro, 49 anos de idade, integra a equipe de conselheiros desde 1995.



Vicentini era conselheiro desde 1965

Presidiu a regional paulista da ABQ, foi vice-presidente da ABQ Nacional e a presidiu de 1993 a 1995.

Desde cedo assumiu cargos importantes no IQ-USP, do qual foi vice-diretor, desenvolvendo trabalhos principalmente na química dos lantanídeos, linha de pesquisa criada pelo próprio Vicentini e na qual desenvolveu excelentes trabalhos científicos, sendo responsável pela formação de um grande

número de mestres e doutores, grupo no qual me incluo.

Juntamente com outros professores, colaborou com a fundação do Instituto de Química da Unicamp/SP, hoje considerado um excelente Centro de Pesquisa. Também colaborou no estabelecimento do grupo de pesquisa em Terras Raras na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pelos seus trabalhos nas áreas de química inorgânica, tornou-se mundialmente conhecido, sendo escolhido presidente do Rare Earths 2001, evento internacional realizado no Brasil em setembro de 2001.

Este é um momento bastante difícil para nós que fazemos a ABQ. Perdemos um dos mais antigos batalhadores da Associação, que se dedicou arduamente em prol do desenvolvimento da química deste País.

Devemos continuar seu trabalho com mais empenho, dedicação e amor. Ao agirmos assim estaremos homenageando o amigo **VICENTINI** e com certeza ele ficará feliz na outra dimensão”.

Cursos no CRQ-IV Região

10/05 (sábado), das 9h às 18h – *Coleta Seletiva, Cooperativas e Reciclagem - Experiências e Mercado*, a ser ministrado pela empresa Serv-System tem por objetivo fornecer técnicas que permitam a aplicação de programas de coleta seletiva, conhecimentos sobre reciclagem e implantação de cooperativas. O investimento é de R\$ 190,00. Mais informações **exclusivamente** pelo telefone (0xx11) 3253-8570, e-mail reciclaveis@reciclaveis.com.br ou no endereço www.reciclaveis.com.br.

17/05 (sábado), das 8h às 19h – *A reciclagem de plásticos: Meio Ambiente, Projeto, Operação e Administração*, a ser ministrado pelo engenheiro químico Adilson Santiago Pires, da Help Treinamento e Consultoria. O curso é dirigido aos iniciantes na área de reciclagem. Viabilidade econômica da atividade, política nacional de resíduos sólidos, processos de transformação são alguns dos temas do programa. O investimento é de R\$ 225,00, que podem ser pagos em duas parcelas. Mais informações **exclusivamente** pelo telefone 19-3534.1003 ou pelo e-mail adilsonsantiago@uol.com.br.

09 a 11/06 – *Formação de auditores internos*, a ser ministrado pelo químico industrial Gilmar José do Valle, da Valle & Veiga Associados Consultoria e Treinamento. O objetivo do curso é, com base na nova norma ISO 19011, formar auditores internos para avaliar sistema de gestão ambiental definido na norma 14001. Haverá avaliação dos participantes. O investimento é de R\$ 280,00, que podem ser pagos em duas parcelas. Mais informações **exclusivamente** pelo telefone (0xx11) 3832-9945 ou pelo e-mail valleveiga@valleveiga.com.br.

Ciclo terá apresentação especial

Pinotti falará sobre saúde da mulher. Flávio Leite discutirá validação química

O Ciclo deste bimestre terá uma apresentação diferenciada: a palestra sobre saúde da mulher, a ser ministrada pelo médico José Aristodemo Pinotti. Deputado federal e professor titular de ginecologia na Faculdade de Medicina da USP-HC, Pinotti é uma das referências da área. Idealizou o Programa de Atenção Integrada à Saúde da Mulher, que funcionou com sucesso no Hospital Pérola Byington (SP) entre 1991 e 1998. A palestra será apresentada no auditório da sede e estará aberta aos familiares dos profissionais e estudantes vinculados ao Conselho e ao público em geral.

Outra grande atração será a participação do professor Flávio Leite, que

falará sobre validação em análises químicas. Uma das maiores autoridades no assunto, Leite é Técnico em Química, graduado em Química e Biologia, Mestre e Doutor em Química Analítica pela USP - São Carlos, atua há 23 anos como Professor Titular de Química Analítica Quantitativa e Análise Instrumental na PUC - Campinas.

Com o objetivo de diversificar os temas e propiciar aos profissionais a possibilidade de estenderem seus conhecimentos além dos limites da química, o Ciclo também terá uma palestra sobre gestão da inovação. A apresentação estará sob a responsabilidade de Antonio Carlos Pasqualini, diretor da

BRQC Desenvolvimento Empresarial, que também publica um artigo nesta edição. Apesar de ter como públicos-alvo diretores, gerentes e outros executivos, a palestra representa uma excelente oportunidade para todos terem contato com um assunto que norteia hoje a administração empresarial.

Todas as palestras acontecerão na sede do CRQ-IV (rua Oscar Freire, 2.039, Pinheiros, próxima do Metrô Sumaré), das 9h às 12h. Não será permitida a entrada dos que chegarem atrasados. As inscrições devem ser feitas apenas nos períodos indicados na tabela e **exclusivamente** pelo telefone (0xx11) 3061-6025, das 9h30 às 15h.

Programação

Data	Palestra	Palestrante	Tópicos	Inscrições
25/04	Os plásticos básicos no processo de injeção	Alexandre Farhan, diretor da Escola LF	Comentários sobre os principais materiais plásticos no processo de injeção: PEAD, PEBD, PP, PVC, PS CRISTAL E PSAL; polimerização; classificação; viscosidade / fluidez	22 a 24/04
09/05	Saúde da mulher	José Aristodemo Pinotti, prof. titular de ginecologia do HC-USP e deputado federal pelo PMDB/SP	Serão tratados temas como mortalidade materna, câncer de colo uterino, de mama, osteoporose, diabetes etc.	Já estão abertas
16/05	Validação em análises químicas	Flávio Leite, professor, autor de livro sobre o assunto e diretor do T&E Analítica - Laboratório de análises químicas	Necessidades organizacionais; amostragem; ferramentas da validação; resultado analítico; curvas padrões; validando um método analítico; calibração/ ajuste	12 a 15/05
23/05	Gestão de inovação	Antonio Carlos Pasqualini, diretor da BRQC Desenvolvimento Empresarial (veja artigo publicado nesta edição)	A influência do conhecimento ao longo da história; associação entre conhecimento, tecnologia e inovação; evolução tecnológica; estruturas organizacionais; visão estratégica das organizações; principais desafios e benefícios na gestão da inovação	19 a 22/05
30/05	Cromatografia de íons enquanto solução analítica para análises ambientais e de biomoléculas	Marc Yves Chalom, Especialista de Aplicações da Acatec Com. e Rep. Ltda.	Legislações ambientais; diferenças entre as análises de bancada e a cromatografia de íons; a supressão contínua e suas vantagens na cromatografia de íons; análises de ânions, cátions e metais de transição; análise de carboidratos pela técnica de HPAE-PAD avaliação da autenticidade e procedência de alimentos; análise de aminoácidos sem necessidade de derivatização pré ou pós-coluna	26 a 29/05
06/06	A importância da gestão ambiental	Gilmar José do Valle, químico industrial, diretor da Valle & Veiga Associados Consultoria e Treinamento	Gestão ambiental; Estudo de Impacto Ambiental (EIA); Avaliação de Impacto Ambiental (AIA); Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA); o papel da Comunicação	02 a 05/06

A revisão da NBR14725 - o desenvolvimento sustentável e o GHS

por José Antonio Galves

Apesar de estar em vigor há pouco mais de um ano, a FISPQ (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos)/NBR14725 começou a ser revista por um Grupo de Trabalho constituído por várias entidades, entre elas o CRQ-IV. A norma vigora desde 28 janeiro de 2002 e a partir de então gerou muitos questionamentos e entendimentos divergentes quanto a sua aplicação. As discussões sobre a revisão da FISPQ, a serem realizadas no âmbito da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), observarão o andamento e as alterações do Global Harmonization System for Chemicals (GHS). É, portanto, fundamental a participação dos segmentos envolvidos nesse trabalho.

É interessante fazer um breve histórico dos acontecimentos mundiais do GHS, com os quais o Brasil tem compromissos. O Global Harmonization System for Chemicals (GHS) é um

sistema Global de Harmonização com princípios básicos que estabelecem critérios lógicos para a classificação de substâncias e preparados químicos e a conscientização dos vários públicos-alvo através da divulgação dos perigos mediante disponibilização de dois instrumentos básicos: as FISPQs (anteriormente conhecidas pelo nome de Material Safe Data Sheet) e a rotulagem (Labelling).

Com a colaboração de especialistas e pesquisadores da grande maioria dos governos, associações, ONGs e outras entidades foi possível a criação de um macroprojeto para harmonização mundial da classificação das substâncias e misturas químicas, aliada à uma instrumentação, também global, que se destina à conscientização, capacitação e treinamento de todos os envolvidos no trato dessas substâncias e produtos: do produtor ao consumidor; do embalador ao transportador; dos responsáveis pela

segurança do meio ambiente, inclusive do trabalho, aos envolvidos nas emergências como bombeiros, médicos etc. O GHS é um instrumento fundamental que fornece a infra-estrutura básica para o estabelecimento de programas nacionais de segurança química.

Em 1989-90, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), visando estabelecer parâmetros claros sobre disposições de segurança no uso de produtos químicos no trabalho, promulgou a Convenção 170 e a Recomendação 177. O Brasil ratificou a Convenção, o que conferiu a ela status semelhante ao de uma Lei Federal. A Recomendação serve de fonte de subsídios para as decisões das autoridades quando do julgamento de processos que envolvam produtos químicos.

A adoção desses instrumentos exigia que o País tivesse um sistema de classificação para produtos. Até hoje, por não possuir um sistema de classificação próprio, o Brasil tem aceitado que se utilizem sistemas internacionalmente reconhecidos. Assim, é comum nos depararmos com fichas de segurança química que utilizam distintos sistemas. Quando os produtos são originários dos EUA, o sistema é o americano; quando o produto é europeu, o sistema utilizado é o da Comunidade Européia.

O GHS veio justamente para harmonizar esses sistemas, fundindo-os em um só. O Brasil já está preparando um sistema de classificação, rotulagem, e como já exposto, a alteração da FISPQ, através das comissões da ABNT, das quais fazemos parte, baseado no sistema mundial GHS. As reuniões são abertas aos consumidores, produtores e outros interessados.



O autor é advogado do escritório jurídico J A Galves Advogados Associados. Participa, em Genebra dos comitês da ONU relativos ao GHS. Membro, no Brasil, das comissões de classificação, rotulagem, transporte de produtos perigosos e FISPQ da ABNT. Integra o GT do grupo de prioridade 6 do COPASQ e é afiliado à Associação Brasileira dos Advogados Ambientalistas. Contatos podem ser feitos pelo e-mail jagalves@uol.com.br.

Retroagindo a 1990, o Comitê da OIT aprovou, ainda, uma resolução recomendando que fossem estudados os meios necessários para que fosse atingida a harmonização. A OIT chegou à conclusão de que havia no mundo quatro sistemas principais que deveriam ser transformados em um só. O processo foi gerenciado pelo Grupo Coordenador para Harmonização dos Sistemas de Classificação de Produtos Químicos (CH/HCCS), sob o guarda-chuva do Programa Interorganizacional para Gestão Segura de Produtos Químicos (IOMC).

O Brasil é um dos países que participa ativamente do processo há mais de uma década, tendo assumido compromissos internacionais quanto a questão de segurança química e desenvolvimento sustentável. O próprio presidente do Intergovernmental Forum On Chemical Safety (IFCS) é o brasileiro Henrique Brandão Cavalcanti.

Em junho de 1992, reuniram-se no Brasil representantes de governos, organizações internacionais e não governamentais dos vários segmentos para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), mais conhecida como Eco-Rio 92. Foram criadas, no capítulo 19 da Agenda 21, seis áreas programáticas para fortalecer os esforços Nacionais e Internacionais dirigidos à gestão ecologicamente saudável dos produtos químicos, compreendendo: A) Avaliação dos perigos; B) Constituição de um sistema globalmente harmonizado para a classificação e rotulagem de produtos químicos (GHS) – incluindo fichas de informações de segurança e símbolos facilmente compreensíveis –, que deveria estar disponível, se possível, até o ano 2000. A conclusão desse documento só ocorreu em dezembro de 2002 durante reunião do Comitê de Especialistas sobre Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (UNECEGHS), do qual fazemos parte; C) Troca de informações;

Participe da revisão da NBR 14725

O Conselho está participando dos trabalhos de revisão da FISPQ. Profissionais e empresas envolvidos com a norma e que desejarem colaborar nesse processo podem enviar suas sugestões para a Gerência de Fiscalização do CRQ-IV, preferencialmente pelo e-mail fiscaliza@crq4.org.br, a/c de Wagner Contrera Lopes. As colaborações devem ser remetidas, no máximo, até de 30/04/2003.

D) Programas para redução de riscos; E) Fortalecimento das condições e capacidades nacionais para gestão de produtos químicos; F) Prevenção ao tráfico internacional e ilegal de produtos tóxicos perigosos.

Em outubro de 2000, no Brasil, novo encontro foi realizado, na Bahia, o III Fórum Intergovernmental de Segurança Química, tendo ali sido editada a “Declaration Of Bahia”, na qual foram estabelecidos os parâmetros e prazos para as metas sobre a questão química e definido que o GHS deverá estar plenamente operacional em todos os países até 2008.

No Brasil, além da criação de várias comissões pela ABNT que trabalham para a normatização da classificação de substâncias químicas, embalagens, rotulagens, e transporte de produtos químicos, o governo federal, na gestão FHC, criou a Comissão Coordenadora do Plano de Ação para a Segurança Química (CO PASQ), estabelecendo várias prioridades, entre elas a 6, da qual participamos, que trata do Sistema Global-

mente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Substâncias Químicas.

As informações colocadas neste artigo procuraram demonstrar a existência de uma preocupação mundial para com a manutenção de um sistema de gestão química ecologicamente equilibrado para que num futuro bem próximo não aconteçam surpresas catastróficas.

Há de se ver que a responsabilidade é de todos. As empresas que não se enquadrarem nas normas e determinações legais ambientais terão pesadas punições, podendo ser apenadas, por uma mesma infração, pela União, pelo Estado e pelo Município. De outro lado, o mercado internacional estará fechado para os que não estiverem enquadrados no sistema GHS.

Essas questões demandarão um tempo razoável para conscientização, capacitação e treinamento do pessoal envolvido, o que é mais um argumento para defender que todos os profissionais e empresas ligados ao tema empenhem-se em participar das discussões que estão em andamento.

ANUNCIE

NO INFORMATIVO CRQ-IV

Sua mensagem nas mãos do maior número de empresas e profissionais da química. E por condições especialíssimas!

**Ligue (0xx11) 3061-6017/25 ou escreva
para comunica@crq4.org.br.**

V F I M A I

V Feira Internacional de Meio Ambiente Industrial
International Environment Fair for Industry V



Informações, reservas e inscrições
Information, Reserves and Subscription
55 11 3917-2878 / 0800 77 01 449
rmai2@uol.com.br / www.fimai.com.br

Reserve já seu espaço e
faça parte deste sucesso!



Realização:
Production:

Ambientepress

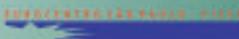


Organização:
Organizations:



Revista
Meio Ambiente Industrial

Eventos
Paralelos:
Simultaneous
events:



October 29, 30 and 31, 2003 - Expo Center Norte - Red Pavilion - São Paulo - SP

Dias 29, 30 e 31 de outubro de 2003

Expo Center Norte - Pavilhão Vermelho - São Paulo - SP - Brasil

Rua José Bernardo Pinto, 333 Vila Guilherme / 333, José Bernardo Pinto Street - Vila Guilherme district

Resolução revoga exigência de vínculo com o CRMV

Medida favorece empresas químicas que necessitam do registro no SISP

Resolução editada pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) revogou o dispositivo que obrigava empresas sujeitas à fiscalização daquela Secretaria a também manterem registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV). A decisão favorece as empresas registradas no CRQ-IV e que até então, para atender a Resolução 24/94, da SAA (por serem fabricantes de produtos de origem animal, como laticínios, frigoríficos, fábricas de conservas, matadouros etc), estavam obrigadas a manterem vínculo com o CRMV para obterem o registro de seus produtos no Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP).

O problema foi abordado em matéria veiculada na edição nº 54, de março/abril de 2002, do *Informativo CRQ-IV*. Na época, o jornal noticiou que a partir de uma negociação conduzida pelo Departamento Jurídico do Conselho, a SAA havia se comprometido a rever a exigência prevista na Resolução nº 24/94. “Até então, tínhamos em mãos apenas um ofício no qual a SAA reconhecia a ilegalidade daquela exigência. Mas agora, finalmente, a Secretaria editou uma nova resolução, de nº 29/02, pela qual elimina de forma definitiva a exigência de registro no CRMV para obtenção do SISP”, salienta o advogado Edmilson José da Silva, do Departamento Jurídico do CRQ-IV.

Ao mesmo tempo em que quebrou a exigência do registro no CRMV, a nova resolução também colocou por terra o argumento que muitas empresas com atividade básica na área da química vinham usando

para não se registrarem no CRQ-IV e indicar responsável técnico, advertiu o advogado. Agarrando-se na Resolução 24/94, essas empresas questionavam o vínculo ao CRQ-IV alegando que a própria SAA exigia que se registrassem no CRMV.

JURISPRUDÊNCIA

A controvérsia sobre a definição legal do registro das empresas de alimentos, especialmente quanto à indústria de laticínios, tem gerado muitos processos na Justiça. O Poder Judiciário, em Primeira e Segunda Instâncias, tem decidido reiteradamente em favor dos químicos. Um exemplo é o Tribunal Regional Federal da 1ª Região que consolidou o entendimento de que tais empresas estão obrigadas ao registro apenas nos Conselhos de Química e não nos de Medicina Veterinária.

O CRQ-IV já catalogou 42 dessas decisões judiciais, dentre as quais, exemplificando, destaca trecho do julgamento relatado pelo juiz Francisco de Assis Betti:

“Consistindo a atividade básica do Impetrante na fabricação e no comércio de queijos e derivados do leite, impõe-se sua inscrição no Conselho Regional de Química, porque não há dúvida da necessidade de utilização de produtos e fórmulas químicas para a finalidade industrial da empresa, cujas mercadorias estão sujeitas ao

controle de qualidade, com análises desde a origem até a utilização adequada de conservantes e uso de embalagens apropriadas. Precedentes deste Tribunal”. (Apelação nº 96.01.30753-2/GO; TRF 1ª Região; Julgamento 23/03/00 - Ementa)

O acervo de decisões judiciais sobre o assunto está à disposição dos interessados. Contatos pelo telefone (0xx11) 3061-6021 ou pelo e-mail juridico@crq4.org.br, aos cuidados do advogado Edmilson José da Silva.



GOTALUBE
ADITIVOS
LTDA.

ADITIVOS ESPECIAIS

- ANTIOXIDANTES: sólidos e líquidos para borrachas.
- ESTABILIZANTES: Para PVC
- AUXILIAR DE FLUXO: Para polímeros e borrachas
- REDUTOR DE VISCOSIDADE: Para PVC pasta
- LUBRIFICANTES: Internos e externos
- DESMOLDANTES, PLASTIFICANTES E ESPUMANTES
- SOLVENTE ATÓXICO: Inibidores de pó no ambiente.

GOTALUBE ADITIVOS LTDA.
Rua Morato de Oliveira, 281
Cep 02764-010 - S. Paulo - SP
www.gotalube.com.br
gotalube@gotalube.com.br

Tel: (11) 3851.8577
Fax: (11) 3983.0381

Não há inovação sem estratégia

por Antonio Carlos Pasqualini

Ao longo das últimas décadas alguns valores se tornaram consenso nas organizações e na gestão de negócios: custo, qualidade, velocidade, serviços e inovação. Cada um destes valores foi entendido, assimilado e aplicado conforme a visão e a estratégia de cada organização na gestão de seus negócios.

A qualidade foi o valor que acabou assumindo a responsabilidade de conduzir o movimento da revolução administrativa, de forma que os outros valores seriam obtidos como consequência do primeiro. A expectativa inicial era de que os sistemas de gestão e as respectivas certificações seriam a solução para resolver as deficiências das organizações, alinhamento e integração de atividades e obtenção de vantagem competitiva. O que percebemos é que os modelos para a qualidade, até então, foram insuficientes para integrar os processos técnicos, administrativos, operacionais e de gestão dos negócios.

O conceito de inovação e seus resultados estão cada vez mais presentes, mas de fato ainda não há uma visão muito clara de como a inovação deve ser conduzida dentro das organizações. A inovação é uma demanda da competição e a sua necessidade é cada vez mais evidente, pois se trata de um fator estratégico para competir, alcançar e manter a liderança.

Mas o que leva estas organizações a manter o sucesso durante tanto tempo e de forma consistente? **A gestão do conhecimento.**

A gestão do conhecimento é o fator estratégico que permite apresentar resultados e posições invejáveis. As empresas inovadoras devem buscar prioritariamente a geração de conhecimento e de tecnologia ou pelo menos demonstrar competência na sua absorção e

aplicação. Os fatores de sucesso num determinado mercado estão associados diretamente ao desenvolvimento de vantagens competitivas de baixo custo ou diferenciação de produtos.

As organizações que não apresentam clareza de estratégias devem se aprofundar nestas discussões para buscar respostas sobre onde e como estarão num futuro próximo. A grande dúvida que recai é como manter o conhecimento sob seu domínio. A resposta é sempre criar conhecimento e se manter na frente da concorrência ou estabelecer um fator competitivo que iniba os concorrentes de tentar combatê-lo na área que uma empresa apresente uma vantagem considerável.

A inovação é consequência de um ambiente e de fatores associados que permitem o seu surgimento. As inovações não são frutos de ocorrências isoladas e fortuitas ou de *insights* ao acaso. O alinhamento de estratégias é fundamental para conduzir a organização a este ambiente propício à inovação.

No Brasil, a ausência de alguns fatores são impedimentos para o estabelecimento de um ambiente propício à inovação. Os principais são:

1. Foco em pesquisa científica e poucos esforços em pesquisa tecnológica;
2. Falta de integração entre centros de pesquisa e empresas;
3. Falta de estratégia das organizações em estabelecer parcerias para pesquisa e desenvolvimento; e
4. Falta de estratégia estruturada para competir.

Os conceitos e práticas de gestão têm por função oferecer alternativas viáveis para condução dos negócios. Existem diversos conceitos e modelos que podem ser adotados, mas o sucesso da organização está em identificar o que é melhor a cada momento e na eficiência da sua

aplicação. Para definir o que é melhor, é fundamental que a organização tenha conhecimento de si própria, ou seja, seus valores e sua vocação. Independente de formalização ou não, cada organização têm seus valores reconhecidos por acionistas, colaboradores, parceiros, clientes e fornecedores.

Todos os movimentos, posicionamentos e manifestações das organizações são automaticamente comparados e associados aos seus valores e objetivos. A seqüência de atuação e o respectivo alinhamento vão permitir identificar se há uma estratégia em curso ou apenas posicionamentos isolados e desconexos.

Muitas organizações, ao fazerem estes questionamentos, acabam desistindo antes mesmo de comunicá-las, por mais comprometidas que estejam e cientes de que este seja o caminho mais consistente a seguir. Estas empresas acabam delegando somente ao nível gerencial a condução destas estratégias. Quando isto acontece, acaba-se gerando perda de eficiência nos processos, perda de oportunidades, não identificação de talentos, falta de geração de novas lideranças, soluções que não são identificadas e falta de aproveitamento das competências já presentes entre os colaboradores.

Trata-se de um quadro muito comum e por ele podemos começar a diagnosticar os fatores que impedem uma empresa de inovar. Como dito anteriormente, a inovação é o resultado de demandas geradas pela competição e num ambiente preparado para que ela venha a ocorrer. A geração de inovações requer a contribuição do conhecimento de vários colaboradores e parceiros e a aplicação de todas as suas competências.

Com estes argumentos, podemos refletir sobre os sistemas de gestão atualmente aplicados e exigidos nas

transações comerciais e os resultados que as organizações estão obtendo com suas implantações.

Podemos citar algumas organizações que se destacaram ao aplicar metodologias inovadoras associadas às estratégias de negócios. O caso mais clássico é aplicação de Six Sigma pelas empresas Motorola e General Electric. Estas organizações apostaram nesta metodologia desde o final dos anos 80, numa estratégia que envolvia treinamento intensivo em todos os níveis, mobilização do nível gerencial e incentivo à esta metodologia de ruptura.

Outra empresa que merece destaque é o Grupo Gerdau, que no final dos anos 80 apostou na metodologia do TQC. Foi uma das primeiras empresas brasileiras a adotar estrategicamente esta metodologia com o envio de diversas missões de executivos ao Japão e treinamentos intensivos para todos níveis da organização. A estratégia adotada pelo Grupo Gerdau durante toda a década de 90 e a competência na sua implementação rendeu os resultados conhecidos. Recentemente completou 100 anos sempre apresentando resultados positivos e consolidando um vigoroso processo de internacionalização.

O grande desafio das organizações competitivas é inserir de forma eficiente a gestão do conhecimento. Peter Drucker, maior guru da administração do momento, descreve que toda organização deve se dedicar a criar o novo. Para ele, as organizações necessitam de três práticas sistemáticas: aprimoramento contínuo, aprender a explorar seus conhecimentos e aprender a inovar através de um processo sistemático. Se isto não for praticado, a organização logo se perceberá obsoleta, perdendo a capacidade de desempenho e, com ela, a capacidade de atrair e manter pessoas com talentos e conhecimentos de quem o desempenho depende.

Conforme Peter Drucker, a própria definição de “gerente” é outra. Até a metade do século XX, o gerente era

“alguém responsável pelo trabalho de subordinados”. Em seguida passou a ser visto como “o responsável pelo desempenho das pessoas” e atualmente “é o responsável pela aplicação e pela gestão do conhecimento”.

Edwards Deming, outro reconhecido consultor em qualidade, enfatiza que “nada substitui o conhecimento”. A gestão do conhecimento é o fator que permite a sustentação de inovação contínua. O ritmo desta inovação ocorre em função direta da eficiência da aplicação do conhecimento.

As estruturas organizacionais devem promover a descentralização das decisões de forma que tenham proximidade com o desempenho, mercado, tecnologia e com todas as diversas mudanças que oferecem oportunidades para a inovação. Para a geração e aplicação do conhecimento é necessário um ambiente que permita a criatividade, liberdade de atuação, apoio e recursos para desenvolvimento. Cabe à organização

estabelecer estratégias que levem à criação de estruturas e ambiente propícios à inovação sistemática.

Desta forma, podemos concluir que o processo sistemático de inovação é sempre dependente da visão estratégica que também é dependente da gestão do conhecimento. Se há uma prioridade estratégica, esta é investir na gestão do conhecimento.

Formado em Administração de Empresas, com pós-graduação em Marketing e Gestão Ambiental e MBA em Gestão de Conhecimento, Tecnologia e Inovação, o autor é diretor executivo da BRQC Desenvolvimento Empresarial S/C Ltda. Contatos podem ser feitos pelo telefone Fone:(0xx11) 4979-6940 ou pelo e-mail brqc@brqc.com.br. A versão integral deste artigo e as fontes bibliográficas estão disponíveis na versão on-line desta edição, em www.crq4.org.br.

Montana comemora cinquentenário

O CRQ-IV cumprimenta a Montana Química S/A que, em 23 de fevereiro, comemorou 50 anos de sua fundação. Sediada no bairro de Santo Amaro (SP), a empresa está registrada no Conselho desde 1962.

A Montana é a única empresa brasileira a atuar em todas as áreas de preservação da madeira. Por ocasião do aniversário de fundação, a empresa foi homenageada com a Láurea Conselheiro Rubens Macedo, outor-

gada pela Distrital Sul do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). A entidade também publicou na edição de fevereiro de seu jornal longa reportagem ressaltando o pioneirismo e a alta tecnologia empregada por essa importante indústria em seus produtos

O CRQ-IV também homenageia a Montana e em especial o senhor Aldo Gandolfi Jr, presidente do Conselho de Administração da empresa.

LABORATÓRIO QUÍMICO DESATIVADO - Indústria do ramo metalúrgico vende equipamentos, reagentes e vidrarias de seu laboratório de análises químicas. Motivo: terceirização dos serviços. Maiores informações com Nicoletta pelo e-mail tecnica@eletrodosarcos.com.br ou pelo telefone 011-4184.2033 R-203

TRATAMENTO DE EFLUENTES

Linha ECO-COMPACT

- Fácil Operação
- Dispensa obras Cíveis
- Sistema Automatizado ou Manual
- Economia de 75% de Espaço Físico
- Sistema Pré-Montado com entrega em operação

Consulte também:

- Filtros Prensa
- Agitadores
- Filtros Pressurizados



Campo Grande (MS) inaugura cursos técnicos

Depois de quase 30 anos sem nenhuma escola técnica na área química, a cidade de Campo Grande (MS) começou a oferecer dois cursos: Técnico em Química e Técnico em Meio Ambiente. A iniciativa foi da Escola Paulo Freire, a partir de gestões feitas pelo CRQ-IV.

Segundo informou o agente fiscal do Conselho no MS, Evander Luiz Ferreira, a última escola a manter cursos do gênero foi o Colégio Dom Bosco, na década de 70. Desde então, as empresas químicas da região passaram a enfrentar muitas dificuldades para manter gente habilitada nas atividades privativas do profissional da química. Muitas, salientou Ferreira, eram obrigadas a “importar” funcionários de outros estados.

O fiscal explicou que a criação dos cursos foi estimulada pelo Conselho, a partir de freqüentes contatos feitos com a

direção da escola. A iniciativa deu resultados imediatos, pois logo no primeiro ano foi possível a formação de uma turma completa para cada curso. Matricularam-se no curso Técnico em Química 31 estudantes, enquanto outros 36 optaram pelo curso Técnico em Meio Ambiente. Boa parte dos alunos já atua em empresas químicas e agora terão a oportunidade de regularizar sua situação.

O diretor executivo do CRQ-IV, Manlio de Augustinis (que na foto publicada na capa desta edição é o último à direita, em pé), prestigiou a iniciativa ministrando aula inaugural no dia três de fevereiro. Na foto também estão, da esquerda para a direita, o professor Julio César Gentil Medeiros, coordenador dos cursos técnicos, o agente fiscal Evander Ferreira e a professora Adelina Maria Spengler, diretora pedagógica.

Recadastramento de estudantes

O CRQ-IV iniciará neste mês o recadastramento de todos os estudantes vinculados à entidade. Encartado nesta edição há um formulário que deverá ser preenchido e remetido ao Conselho até o dia 15 de maio. Para agilizar o processo, o CRQ-IV pede aos que tiverem acesso à Internet que optem por preencher o formulário disponível na página www.crq4.org.br/b_estu.html.

O não envio do documento implicará eliminação do cadastro, o que significará que o estudante deixará de receber o Informativo, perderá o direito de participar dos sorteios, palestras e cursos, bem como não poderá mais usar a Bolsa de Empregos para candidatar-se a estágios.